



Versão para impressão

Corrida ao investimento com "tanque de tubarões" à portuguesa

Lisbon Investment Summit reúne 480 pessoas em mega evento internacional

Ana Rita Guerra | 10/07/2014 | 19:15

São 29 as startups portuguesas que hoje vão tentar levantar investimento na maior concentração de sempre de investidores em Portugal. O Lisbon Investment Summit, que começou ontem em Lisboa, tem a presença de fundos de investimento e capitais de risco que representam virtualmente fundos ilimitados: desde a Index Ventures à GSV Asset Management, que investiram em empresas como Facebook e Twitter.

As startups que hoje competem pela atenção dos investidores são as participantes do programa de aceleração Lisbon Challenge, organizado pela Beta-i. Destas, serão escolhidas 10 para um road-show internacional em Londres, Boston e São Paulo. "São dos maiores investidores a nível mundial, gerem biliões", diz ao Dinheiro Vivo Pedro Rocha Vieira, presidente da Beta-i. Estão presentes também fundos de capital de risco de fases iniciais, que são menos comuns, como a Connect Ventures.

Saiba mais sobre o Lisbon Challenge

"São investidores muito inteligentes e que começam a olhar já para empresas portuguesas: alguns já começaram a investir, ou estão a pensar investir em startups portuguesas." Phillip Moehring, diretor europeu da rede Angel List, é um dos responsáveis por isso. Veio a Portugal várias vezes nos últimos três anos e investiu em perto de uma dezena de empresas portuguesas através do fundo Seedcamp. "Há designers muito bons e fundadores cada vez mais ambiciosos, o que é algo que mudou nos últimos dois anos. Penso que isso é o que diferencia as startups aqui", explica ao Dinheiro Vivo o responsável.

O evento, que ontem integrou a competição pelo prémio de 80 mil euros do fundo português Smart Equity, reúne 480 pessoas de todo o mundo. "O objetivo destas exposições é ter uma reunião. Levantar dinheiro, fora algumas exceções, é um processo que demora entre três a 12 meses", sublinha Pedro Rocha Vieira. Ou seja: esta é "uma oportunidade única de poderem falar e apresentar os seus projetos a investidores de topo que tipicamente não recebem estes projetos, são muito assediados."

Mas, diz Philip Moehring, o mais importante destes eventos não é a exposição, ou "pitch": é a confiança e qualidade dos fundadores da empresa. "Na fase inicial, o importante é a equipa e a sua capacidade de fazer as coisas funcionar", afirma, nem que seja apenas até ao protótipo. O passado do empreendedor também é relevante: "Alguém que falhou algumas vezes ou é um idiota ou é inteligente e está a tomar grandes riscos, o que não é um problema."

Além dos grandes investidores, este evento tem a presença de dois dos editores mais importantes do TechCrunch, Mike Butcher (Reino Unido) e John Biggs (Costa Leste dos Estados Unidos). Biggs parece cético: "Existe um certo cenário de empreendedorismo que se tornou popular na Europa. Não digo que é tudo apenas cenário, mas nalguns casos é. É um estilo de vida interessante."

© Dinheiro Vivo